

Commissioned by



HIGH LEVEL PANEL for
**A SUSTAINABLE
OCEAN ECONOMY**

BLUE PAPER

Resumo Para Tomadores De Decisão

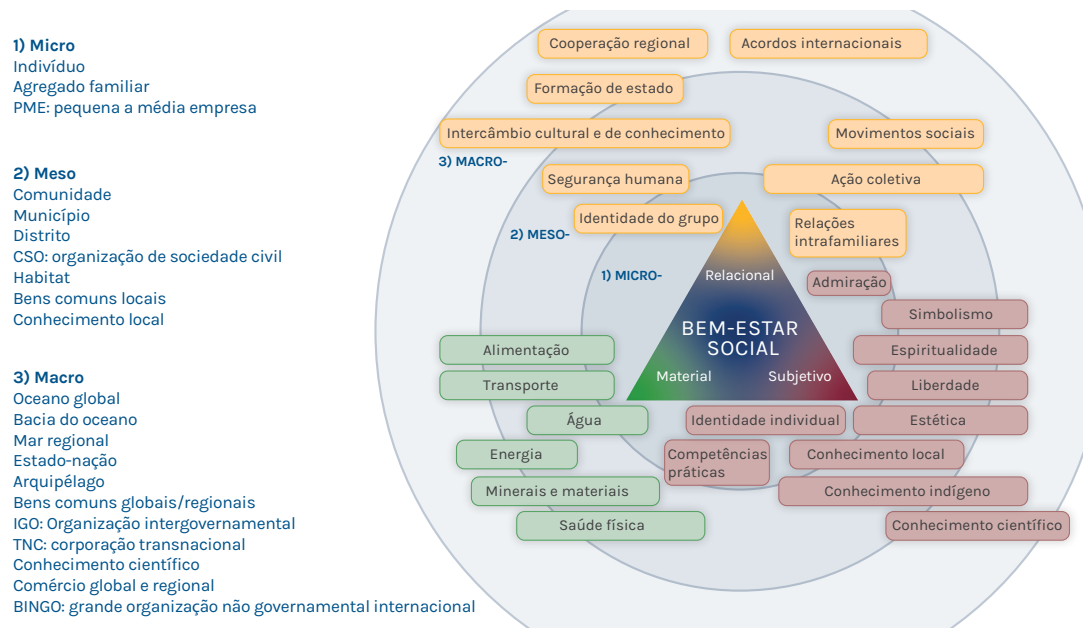
A relação humana com o nosso Ocean Planet

A relação humana com o oceano é construída sobre valores monetários e não monetários e que contribuem para as dimensões materiais e não materiais do bem-estar. Estas diversas relações e valores são essenciais para o florescimento humano mais amplo. Incluem contribuições para a identidade cultural e sócio legal, sentido de lugar, orgulho ocupacional e respeito próprio, espiritualidade, saúde mental e corporal e segurança humana (ver Figura S-1). Estes valores e interesses são importantes para indivíduos e coletivos e podem ser mais fortemente representados nas discussões sobre políticas do oceano.

A governação do oceano é uma "responsabilidade coletiva da humanidade" e só pode ser alcançada assegurando que aqueles que viveram, trabalharam e supervisionaram águas costeiras e continentais durante séculos ou milénios são incluídos nas decisões sobre a sua futura governação. Costas e bacias oceânicas são paisagens marinhas culturais e foram povoadas e governadas por uma infinidade de sistemas de posse concebidos, contestados e incorporados pelos próprios povos costeiros. Estes "cidadãos do oceano" e as instituições que criaram são essenciais para alcançar uma economia sustentável do oceano. Assim, manter a saúde do oceano e manter o acesso das pessoas ao oceano deve ser o duplo objetivo de governar o oceano futuro.

Ao propor percursos para uma economia equitativa e sustentável do oceano, devemos levar em consideração as diferenças históricas e culturais entre os estados-nação e as relações dos povos indígenas costeiros com o oceano. Cada nação e povoado costeiro terá a sua própria visão e diferentes prioridades e capacidades para investir e beneficiar da economia sustentável do oceano. O reconhecimento destas visões e valores diversos ajudará a adaptar as iniciativas de governança global do oceano ao contexto local, cumprindo ao mesmo tempo os acordos globais - incluindo aqueles sobre posse da terra e do mar, pesca em pequena escala e direitos dos povos indígenas.

Figura S-1. Estrutura tridimensional de bem-estar social usada para identificar e categorizar as relações humanas com o oceano que contribuem para o bem-estar



Nota: As escalas em que estas relações ocorrem vão do micro (indivíduo, comunidade, local ou pequena empresa) ao macro (nação, cidadania, região, bacia oceânica ou oceano inteiro, grande empresa nacional ou multinacional).

Fonte: Modificado de Weeraratunge et al. (2014).

Este documento,[i] encomendado pelo Painel de Alto Nível para a Economia Sustentável do Oceano, identifica e foca-se nas relações com o oceano que contribuem para o bem-estar humano. O documento sugere que compreender e apoiar estas relações ajudará a garantir que uma economia sustentável do oceano inclui os utilizadores oceânicos tradicionais e fornece os ganhos em bem-estar humano e bem-estar necessários para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).

Com base em breves visões gerais de algumas das instituições sociojurídicas que se desenvolveram em diferentes sociedades marítimas, o documento identifica como diferentes sociedades governaram os espaços e volumes do oceano e como estes mecanismos de governança refletem a diversidade de "valores do oceano" mantidos por diferentes povos. Com isto em mente, o documento mostra como garantir que esta pluralidade de "valores do oceano" seja representada no planeamento e implementação de uma economia sustentável do oceano.

Oportunidades De Ação

Sugerimos cinco ações principais para ajudar os estados e organizações internacionais a apoiar e melhorar as diversas relações da humanidade com o oceano:

- 1. Humanizar a nova narrativa do oceano focalizando o desenvolvimento económico no objetivo de aumentar o bem-estar humano.** A inclusão de perspetivas culturais, históricas, éticas, espirituais e estéticas garantirá que os desenvolvimentos técnicos, económicos e jurídicos sejam cultural e socialmente incorporados e guiados por princípios morais defendidos em diferentes sociedades, bem como por aconselhamento científico. Estas perspetivas devem ser incorporadas em todos os diálogos de alto nível sobre o futuro do oceano.
- 2. Promover a diversidade e inclusão na economia sustentável do oceano.** Levar em conta as diferenças sociais - por exemplo, em género, idade, classe, etnia e raça - entre aqueles potencialmente afetados por novos planos para o desenvolvimento económico do oceano ajudará a garantir maior inclusão e equidade nos resultados da economia sustentável do oceano, apoiando o cumprimento do ODS 5 (equidade de género), ODS 8 (emprego jovem) e ODS 10 (redução das desigualdades).
- 3. Faça parcerias com um amplo grupo de apoiantes do oceano, incluindo pescadores de pequena escala, anciãos da comunidade e ativistas sociais e ambientais de próxima geração, povos indígenas e mulheres que trabalham na economia marítima e cuidam do ambiente marinho.** Inclua-os na formulação de visões e implementação de estratégias de reforma da governança dos oceanos e planos de desenvolvimento económico. Reconheça os direitos dos utilizadores existentes do oceano ao considerar a adição de novos participantes à economia do oceano. Isto ajudará a garantir que a economia sustentável do oceano seja diversa e inclusiva, apoiando o cumprimento dos ODS 5, 8, 10 e 17 (parcerias).
- 4. Capacite instituições de nível meso, isto é, aquelas abaixo do nível do governo nacional, corporações transnacionais ou organizações não governamentais internacionais e acima do nível do cidadão-consumidor individual.** Estas instituições incluem autoridades locais e municipais, organizações da sociedade civil de base, sindicatos, associações de pequenos negócios e lideranças e associações comunitárias tradicionais. Muitas destas organizações já estão ativas para garantir os direitos individuais e comunitários dos cidadãos de várias formas, incluindo direitos de posse e direitos a um trabalho decente. Isto implicará a mobilização de capital social-legal, cultural e político na formação da economia sustentável do oceano, bem como a modulação do capital financeiro.
- 5. Assegurar que as respostas à COVID-19 incluam a consideração do bem-estar das pessoas e setores económicos dependentes do oceano.** A pandemia afetou os sistemas de abastecimento de frutos do mar, impediu o comércio marítimo e interrompeu o turismo de cruzeiros, como parte de um impacto económico mais amplo que levou ao desemprego em massa e ameaça o mundo com uma recessão profunda. Consequentemente, a atenção das políticas foi desviada da sustentabilidade do oceano e do desenvolvimento económico para a saúde pública e a restauração económica. É muito cedo para dizer como a COVID-19 acabará por influenciar o progresso em direção a uma economia sustentável do oceano e a realização de sociedades prósperas, mas o oceano certamente desempenhará um papel importante na restauração das dimensões materiais e não materiais do bem-estar humano nos próximos anos.

Temos a oportunidade única de uma geração de fazer uma pausa e considerar cuidadosamente a nossa complexa relação com o oceano e de repensá-la e reformulá-la, garantindo que as gerações futuras possam estar à altura dos desafios que enfrentarão.

Alcançar isto exigirá que a humanidade tenha uma relação rica, diversa, envolvida e em evolução com o nosso Ocean Planet. As ações propostas neste trabalho visam apoiar a construção desta relação.

O Painel de Alto Nível para a Economia Sustentável do Oceano (Ocean Panel) é uma iniciativa única de 14 líderes mundiais em funções que estão a criar uma dinâmica em prol de uma economia sustentável do oceano, em que uma proteção eficaz, uma produção sustentável e uma prosperidade equitativa caminham de mãos dadas.

Sob a presidência conjunta da Noruega e Palau, o Ocean Panel inclui membros da Austrália, Canadá, Chile, Fiji, Gana, Indonésia, Jamaica, Japão, México, Namíbia, Noruega, Palau, Portugal e Quênia, e é apoiado pelo Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Oceano.

O Ocean Panel reúne as opiniões de um vasto leque de intervenientes, incluindo um Grupo de Especialistas e uma Rede Consultiva. O Secretariado, que tem a sua base no World Resources Institute, presta o seu apoio através de um trabalho de análise, comunicação e envolvimento das partes interessadas.

O Livro Azul que esta sinopse resume é uma contribuição independente para o processo do Ocean Panel e não representa necessariamente o pensamento do Ocean Panel, dos Sherpas ou do Secretariado.

Para obter mais informações, incluindo o relatório completo, visite www.oceanpanel.org.

1 Allison, E.H., J. Kuriën, Y. Ota et al. 2020. *The Human Relationship with Our Ocean Planet*. Washington, DC: World Resources Institute. <https://oceanpanel.org/blue-papers/HumanRelationshipwithOurOceanPlanet>.